

A TEXTURA NA MODA: UMA ABORDAGEM DO VESTUÁRIO PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Texture in fashion: an approach to clothing for children with visual impairment

Sousa, Milene Loiza de, Discente do curso de Bacharel em Moda, Universidade Estadual de Maringá milene_loi@hotmail.com

Pereira, Livia Marsari, Msc, Universidade Estadual de Maringá liviamarsari@gmail.com

Resumo

As texturas no vestuário infantil podem colocar-se como um estímulo ao desenvolvimento de crianças, em especial as que possuem deficiência visual. Desta forma, este estudo busca demonstrar, por meio de uma pesquisa teórica, que as texturas aplicadas ao vestuário infantil podem contribuir para o desenvolvimento de crianças portadoras de deficiência visual.

Palavras Chave: textura; deficiência visual; vestuário infantil.

Abstract

The textures in children's clothing can arise as a stimulus to the development of children, particularly those with visual impairments. Thus, this study seeks to demonstrate, through theoretical research, the textures applied to children's clothing can contribute to the development of children with visual impairments.

Keywords: texture; visual impairment; children's clothing.

Introdução

As texturas acrescentam características na superfície de um objeto, que é identificada e distinguida quando olhada ou tocada. É uma abordagem estética que no âmbito da moda permite mais do que aguçar a sensibilidade de quem a vê, ela pode colocar-se como um meio para estimular o desenvolvimento infantil, em especial para crianças com deficiência visual.

Brito et al (2010, p.2) explica que “percebe-se que o estímulo tátil é de fundamental importância para o desenvolvimento de crianças cegas, que necessitam adaptar-se às diferentes texturas”. Nesse sentido, o vestuário pode colocar-se como um meio de interação criança deficiente visual/ roupa, permitindo a aquisição de uma memória tátil e do desenvolvimento por meio das experiências.

Desta forma, esse estudo busca demonstrar que as texturas aplicadas ao vestuário infantil podem contribuir para o desenvolvimento de crianças portadoras de

deficiência visual. Para tanto foi realizado uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre as formas de texturas, suas aplicações das no vestuário e a importância que estas têm para o desenvolvimento de crianças deficientes visuais.

A textura e o vestuário

A textura é um atributo que apresenta um padrão, com leves variações no formato e tamanho, podendo ser estritamente bidimensional ou incluir relevo. Dondis (2000) afirma que é possível reconhecer as texturas por meio do tato e da visão, ou mediante a combinação de ambos. Desta forma elas podem ser classificadas em duas categorias: textura visual e textura tátil.

A textura visual explora o sentido da visão para definir a estrutura das superfícies. Estrictamente bidimensional, a textura visual pode ser produzida por varias técnicas como: processos fotográficos, desenhos, pinturas, entre outros.

A textura tátil existe em todos os tipos de superfícies e podem ser sentidas, pois projetam-se acima da superfície bidimensional. Dondis (2000) explica que toda superfície possui características específicas onde os materiais são especialmente modelados para formar uma composição, resultando em sensações de textura.

A maior parte da experiência humana com a textura é ótica, e não tátil. A percepção da textura no vestuário é dada tanto pela sensação do toque do tecido no corpo como também pela visão quando vemos as roupas. Nesse sentido Treptow (2007, p.133) afirma que “a relação da roupa com o corpo não é apenas visual, é, também, sensorial. Por isso a textura é de imensa importância”. Funcionam como um elemento que potencializa a compreensão e o interesse no vestuário.

Textura: instrumento social

A percepção das roupas pelas crianças permite a comunicação e assim a aquisição de informações. Lembrando Alexandre e Tavares (2007) que explicam que o processo de percepção permite ao cérebro a extração de conhecimento.

Porém, atualmente as roupas infantis encontradas no mercado, em sua maioria, privilegiam a combinação colorimétrica e de estampas. Elementos esses que não se configuram como atrativos para crianças com deficiência visual.

É por meio da percepção tátil que a criança com deficiência visual percebe e interpreta a sua realidade. Portanto, Dartes (2010) explica que para o uso do tato, se

faz necessário muito treino e ensino, pois as informações percebidas são menos refinadas do que a visão.

Esse conceito é concretizado com o uso das texturas no vestuário infantil. Brito et al (2010) explica que aplicações, estampas que produzem relevo, manipulações do tecido e bordados permitem o desenvolvimento do estímulo tátil infantil.

As texturas táteis promovidas por meio do vestuário podem produzir sensações que auxiliam as crianças deficientes visuais na percepção das formas, contornos e relevos, sendo imprescindíveis para seu desenvolvimento.

Conclusão

Ao cobrir o corpo as roupas promovem diferentes percepções de toque a partir de variadas texturas provenientes das escolhas de materiais que podem a compor. As texturas visuais são as mais exploradas no desenvolvimento do vestuário infantil, colocando-se sem funcionalidade para crianças com deficiência visual.

As texturas táteis devem ser amplamente exploradas no vestuário para crianças com deficiência visual, pois configuram-se como um importante meio de interação e comunicação que auxiliam no desenvolvimento sensorial tátil. As sensações causadas pelas texturas táteis despertam a interpretação por meio da exploração das superfícies, estimulando o desenvolvimento infantil.

Desta forma, a moda pode operar como apoio ao desenvolvimento de crianças com deficiência visual. A aplicação de texturas no vestuário coloca-se como um instrumento social para a evolução da percepção sensorial, contribuindo para desenvolver habilidades, aguçar os sentidos e promover o desenvolvimento.

Referências

ALEXANDRE, Dulclerci Sternadt; TAVARES, João Manuel R. S. **Factores da percepção visual humana na visualização de dados.** In CMNE/CILAMCE. Portugal, 2007.

BRITO, Inayê Jorge Gomes de; et al. **O design de moda como inclusão social de portadores de deficiência visual.** In Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP. v.4, n.9, 2010.

DARDES, Mariana de Cássia Mauro de Camargo Moraes. **Deficiente visual: uma educação inclusiva ou exclusiva?**. In Revista Pandora Brasil. n. 24, 2010

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D Treptow, 2003.